

CURSO DE GEOGRAFIA

WILSON LÁZARO PEREIRA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS EM
FRAGMENTOS DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ (GO)**

WILSON LÁZARO PEREIRA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS EM
FRAGMENTOS DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ (GO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa II, Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial a obtenção do título de Graduado em Geografia. Orientador: Prof. Me. Waldivino Gomes Firmino.

PIRES DO RIO-GO
2016

WILSON LÁZARO PEREIRA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS EM
FRAGMENTOS DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ (GO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa II, Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial a obtenção do título de Graduado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Waldivino Gomes Firmino
Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio
Orientador

Prof^ª. Dra. Maria Erlan Inocêncio
Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio
Membro

Prof. Me. Lázaro Antônio Bastos
Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio
Membro



À minha avó Maria Luiza Rodriguês a senhora que sempre tem sido duas vezes minha mãe. Primeiro porque é minha avó e segundo porque tem feito o papel de mãe. Eu não poderia esquecer daquela que tem me dado tanto amor, carinho e atenção sem mesmo ter obrigação, sempre estando do meu lado para o que der e vier. Obrigado, Vó Lú, por tudo que tens feito por mim (Te Amo)...

AGRADECIMENTOS

Por três anos, fiquei pensando e procurando as melhores palavras para escrever e expressar meus sentimentos, minha gratidão que tenho diretamente e indiretamente para construir este sonho que carrego comigo desde pequeno “moleque”, que é ser Professor. Escrever não é tarefa fácil, então gostaria de iniciar agradecendo a Deus por estar comigo todos os momentos me guiando, iluminando me dando juízo e coragem a cada passo, a cada erro e fracasso mais como uma oportunidade de conhecimento e aprendizagem transmitido de Deus para mim, uma de suas ovelhas no seu grandioso rebanho.

A minha querida e amada avó, Maria Luiza Rodrigues, “Vó Lú” que com amor e muito carinho doou-me parte do seu tempo de vida e principalmente com muita paciência sempre esteve comigo em todos os momentos muito obrigada!

A minha avó Francisca Dias da Silva, “Vó Xica” que com muita paciência sempre me contou belas histórias e principalmente sempre rezando para que eu fosse alguém na vida, meu muito obrigado!

Para minha mamãe querida, e meu papai amado eu não tenho palavras para descrever o amor e a gratidão que tenho por ser filho de vocês. Mesmo sendo ou agindo de forma diferente. Obrigado, amo-os de coração.

Não posso esquecer de forma alguma da minha afilhada e majestosa irmã pra quem daria meu coração e alma se preciso for. Maninha eu te amo, e como te amo.

Meu padrinho querido Antônio Lázaro da Silva, a quem tanto me ajudou quando inúmeras vezes estive pedindo carona, obrigado!

Aos meus tios e tias, primos e primas obrigado pelo carinho e atenção na hora que mais precisei com muito amor e carinho vocês me ajudaram, obrigado.

A todas as pessoas que participaram desta pesquisa, muito obrigado.

A todos os meus colegas pelo carinho, brincadeiras e apoio de vocês, meu muito obrigado.

A este não poderia deixar de falar minha gratidão, ao meu Orientador, amigo e professor Mestre Waldivino Gomes Firmino que tive o privilégio de conhecer, desde o primeiro dia de aula me ensinando com carinho e muita paciência o que é ser verdadeiro professor de Geografia, obrigado pelas horas gastas comigo, para mim foi uma honra saber que trilhou este caminho comigo; obrigado pelas suas indicações bibliográficas, livros e teses passadas a mim que foram e que continuam sendo úteis nesta minha trilha.

À minha professora Doutora Cleusa Maria da Silva meu muito obrigado que Deus a ilumine e proteja sempre.

Ao meu amigo e professor Mestre Lázaro Antônio Bastos meu muito obrigado suas aulas sempre foram fantásticas e alegres que Deus ilumine sempre.

Aos demais professores: Maria Erlan, Ademir, Cristiane, Flávia, Marise, Maria Eni, Paulo e Fábio que estiveram comigo nesta caminhada muito obrigado!

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela bolsa de estudos que por três anos me ajudou muito a desenvolver dentro a sala de aula como futuro professor de geografia.

À Universidade Estadual de Goiás UEG Câmpus Pires do Rio e a todos os funcionários e demais integrantes do corpo administrativo desta conceituada instituição, muito obrigado!

Estudar Geografia não é apenas saber o estudo da Terra, nem mesmo fazer guerra, mas sim, a construção do tempo e espaço na compreensão e no compasso do mundo em que vivemos.

Muito obrigado a Todos !!!

“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros.

A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes...”

(Cora Coralina)

RESUMO

O Brasil é um país com importante patrimônio ambiental, constituído por uma rica diversidade cultural e conhecimento popular sobre as plantas medicinais, sejam elas cultivadas ou nativas. Nas áreas de Cerrado as populações tradicionais imprimem em sua cultura o acúmulo de saberes sobre este ecossistema ao longo de gerações, sendo as plantas medicinais algo bastante valorizado por estes grupos. Com este direcionamento, a pesquisa parte do pressuposto de que o tema do trabalho contribuirá pontualmente com a comunidade local e com a ciência geográfica, pois os estudos de plantas medicinais em fragmentos do Cerrado do município de Urutaí (GO) deve agregar conhecimento popular por mais pessoas da Comunidade local, em contrapartida, usadas como medicamentos naturais. O objetivo desta pesquisa é compreender acerca dos saberes dos povos do Cerrado enfatizando as benzedadeiras, raizeiros e agricultores, os quais têm contato direto com esses vegetais. Para a realização da pesquisa foram utilizadas referências bibliográficas, com destaque: Alvim, et al (2006), Amorozo (1996), Dias e Laureano (2009), Inocêncio (2010), Ribeiro e Walter (2008), entre outras. Foram consultados alguns sites e documentos eletrônicos como: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Estado de Gestão de Planejamento (SEGPLAN), além de teses, dissertações, revistas especializadas e outros materiais. Além da metodologia citada, foi realizado também a pesquisa de campo com registros iconográficos e realização de entrevistas com os moradores da Comunidade, enfocando a categoria lugar para análise deste trabalho. Nesta perspectiva a pesquisa obteve resultados que podem contribuir com a sociedade acadêmica e com demais sujeitos sociais que interessem pelo tema. Anseia-se conhecer a relação homem/meio ambiente e o uso de plantas medicinais para tratamento de várias doenças, permitiu, desta forma, elucidar o conhecimento popular pertencente aos habitantes da área onde foi realizada a pesquisa, destacando os habitantes do município de Urutaí (GO).

Palavras Chave: Cerrado. Plantas Medicinais. Conhecimento Popular.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Tipos das Fitofisionomias do bioma Cerrado.....	26
Figura 02 e 03: Localização da área de pesquisa Município de Urutaí (GO).....	36
Fotos (1 e 2) a planta de Barbatimão (<i>Stryphnodendron barbatiman</i>) e Detalhes do tronco descascado e pronto para coleta da casca para preparo medicinal.....	29
Fotos (3,4,5 e 6) Detalhes da planta e inflorescência da Pimenta de macaco (<i>Xylopia aromática</i>) e do Assa-peixe (<i>Vernonia Polysphaera</i>) com sua floração.....	30
Foto (07) Assa-peixe (<i>Vernonia Polysphaera</i>) arbusto semilenhoso de até 3 metros de altura.	31
Foto (08) Pé – de – perdiz (<i>Croton antissipbyticus</i>), fotos (09, 10 e 11), Quina (<i>Strychnos pseudo</i>).	32
Fotos (12, 13 e 14) Congonha do bugre (<i>Rudgea viburnoides</i>).	34
Tabela 01 – Perfil das Plantas Medicinais do Cerrado, Indicações Populares e Indicações Científicas.	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ORIGEM DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	12
1.1 As relações Homem/plantas ao longo da história.....	12
1.2 Aspectos gerais sobre plantas medicinais nativas do Cerrado.....	17
1.3 Ocupação do Cerrado: ameaças às plantas medicinais nativas.....	19
1.4 O uso das plantas medicinais nativas do Cerrado por famílias que vivem no campo e na cidade.....	21
2 CONHECIMENTO POPULAR E AS PRÁTICAS MEDICINAIS DO CERRADO...24	24
2.1 Aspectos fitofisionômicos de áreas do Cerrado no Município de Urutái (GO).....	24
2.2 Breves considerações acerca das características morfoclimáticas dos solos de Cerrado em Urutái (GO).....	25
2.3 Espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado mais utilizadas na medicina alternativa.....	26
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....35	35
3.1 Localização e aspectos gerais da área de pesquisa.....	35
3.2 Relações homem/planta ao longo das gerações.....	37
3.3. Saberes Populares: conhecendo os Sujeitos da Pesquisa.....	38
3.4 Resultados da pesquisa: aspectos mais relevantes.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....47	47
REFERÊNCIAS.....49	49
APÊNDICE.....52	52
ANEXOS.....56	56

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais nativas do Cerrado brasileiro se constituem em excelente campo de pesquisa de interesse múltiplo, abrangendo pesquisadores, estudantes, comunidades tradicionais e agricultores que vivem ou viveram no campo e detêm boas práticas com as plantas do Cerrado. O interesse pelo tema adveio da inquietação de pesquisar e aprender a respeito das plantas com potencialidades fitoterápicas e as relações homem/planta. Pesquisas desta natureza são de grande importância também para que sejam registrados dados de interesse coletivo a respeito do tema.

O Brasil é um importante patrimônio ambiental constituído por uma rica diversidade cultural e conhecimento popular, em especial das plantas medicinais cultivadas ou nativas, resultado do acúmulo de saberes ao longo das gerações.

A Etnobotânica é a ciência que procura entender a relação entre os sujeitos sociais e as plantas. Consiste no conhecimento sobre os recursos vegetais entre as mais diferentes sociedades, deste modo, uma importante ferramenta para conhecer e preservar as plantas nativas medicinais que ainda existem, sobretudo, nas áreas de fragmentos do Cerrado.

Neste aspecto, esta ciência aborda um conjunto de conhecimentos, entre outros, a antropologia, a medicina, a farmacologia e outros saberes científicos relevantes para a humanidade. Contribui para a interação homem/planta e homem/meio. A pesquisa procurou desvendar as principais potencialidades medicinais de algumas plantas do Cerrado de conhecimento popular, utilizadas para tratamento de doenças desde a tempos, assim como compreender a importância destas, em especial para os sujeitos que habitam as áreas remanescentes do Cerrado.

O Cerrado é o segundo maior bioma e um dos mais ricos, pela sua flora e fauna abundantes. Com o crescente desmatamento das áreas de Cerrado, vários fatores são afetados, como: desaparecimento da fauna e flora local, os animais perdem seu habitat natural e, constantemente migram para as áreas urbanizadas em busca de alimentos e abrigos, esse fato tem causado conflitos constantemente. Com esse modelo de desenvolvimento o Cerrado tem sua biodiversidade comprometida, principalmente suas plantas medicinais, as quais constituem-se foco desta pesquisa realizada no município de Urutaí (GO).

O Município de Urutaí (GO) localiza-se na Mesorregião do Sul Goiano mais especificamente na Microrregião de Pires do Rio, a 20 km de Pires do Rio. A extensão territorial do município de Urutaí (GO) é de 627 km², tendo as suas fronteiras determinadas

por três outros municípios: Ipameri (GO), na fronteira Leste e Sul; Pires do Rio (GO), a Oeste e Orizona (GO), ao norte.

Os estudos no município de Urutaí (GO) foram conduzidos com auxílio de entrevistas a partir de questionários previamente elaborados e semiestruturados que possibilitou uma amostragem de conhecimento sobre moradores de diferentes faixas etárias e grau de instrução que residem na Comunidade. Um dos elementos importantes que foi pesquisado é o conhecimento popular que os habitantes do lugar têm de tais recursos vegetais. Vale ressaltar que os estudos limitam-se a algumas espécies florestais, haja vista a grande quantidade de espécies de plantas medicinais nativas nas áreas de Cerrado no município de Urutaí (GO).

Nesta perspectiva, a presente monografia está estruturada em três capítulos, contendo também a introdução e as considerações finais. No primeiro capítulo é apresentada uma revisão bibliográfica e breve histórico sobre a origem do tema que envolve os estudos Etnobotânicos, discutindo as relações entre o Homem/natureza e os aspectos gerais sobre as plantas medicinais nativas do Cerrado, enquanto o segundo capítulo versa sobre aspectos Fitofisionômicos, características Morfoclimáticas e as espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado mais utilizadas para fins medicinais e no terceiro e último capítulo são apresentados a metodologia da pesquisa de campo e os resultados obtidos com as respectivas análises e organização dos dados coletados.

1 ORIGEM DAS PLANTAS MEDICINAIS



“... E o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio”.
 Velho Testamento - Ezequiel, 47:12

1.1 As Relações Homem/Plantas ao Longo da História

Desde o início da história da humanidade a utilidade e o potencial das plantas medicinais, sobretudo as nativas tem-se destacado. A natureza foi o primeiro meio de utilização farmacológica e medicinal usada pelas comunidades tendo em vista os resultados alcançados nas curas de doenças.

Na perspectiva da história mundial a natureza é vista como um cenário de beleza ao longo do processo de crescimento e instalação da civilização humana.

O homem sempre esteve ligado à natureza, sempre buscando as plantas como fonte de seus alimentos, necessitando diretamente ou indiretamente das plantas para viver. Contudo as plantas não forneciam somente alimento, mas, poder em curar os variados problemas patogênicos. Desde os tempos remotos, o homem usava as plantas em seu cotidiano no sentido de ampliação das necessidades básicas do cotidiano.

“A silenciosa assistência e principalmente o reino vegetal e as plantas colaboraram praticamente de toda e demais demanda de nossa vontade e necessidade. Imagina-se que foi por meio da observação dos animais que o homem iniciou a utilização das plantas terapêuticas” (LIMA, 2006).

Não se pode deixar de ressaltar que o conhecimento adquirido sobre estas espécies, seus usos, indicações e manejo são uma herança dos antepassados, que de forma tradicional têm passado seus conhecimentos desde os tempos remotos até os dias atuais.

Neste aspecto, Araujo et al (2007) diz:

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução humana através dos tempos. Remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado de plantas comestíveis de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que ao serem experimentadas com combate as doenças, revelam embora empiricamente, o seu potencial curativo. Todas estas informações foram sendo, de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como tesouro precioso.” (ARAUJO et al. 2007, p. 45)

Essa hereditariedade de repasse transformou-se em cultura popular tradicional podendo ser entendida como um “conjunto de saberes do mundo natural, transmitida oralmente de geração em geração”, servindo como uma maneira de indicar o processo da evolução da arte da cura se dando de forma empírica frente aos processos de descobertas por tentativas de erros e acertos que irão se adequar mediante o conhecimento popular desenvolvido em uma sociedade ou comunidade que ali engloba ou preserva os conhecimentos arranjados no decorrer da vida humana.

Os processos de utilização das plantas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários são conhecidos desde então como medicina alternativa.

Estas relações com plantas estão inseridas nas diversas civilizações desde os tempos passando por grandes períodos durante a antiguidade com os chineses, egípcios, indús e gregos sendo os estes primeiros a catalogar as ervas medicinais, classificando de acordo com a forma da planta, folhas e flores, de suas cores, seus sabores adocicados, amargos e ácidos do seu aroma, incluindo ligações com os astros num grupo homogêneo de superfície lisa ou áspera e evidentemente com seus atributos mágicos.

Alvim et al (2006) relata que:

O homem primitivo buscou na natureza as soluções para os diversos males considerados intermediários entre homens e os deuses cabiam a tarefa de curar os doentes, unindo-se, desse modo, magia e religião ao saber empírico das práticas de saúde, a exemplo do emprego de plantas medicinais. A era Antiga inaugurou outro enfoque, quando, a partir do pensamento hipocrático, que estabelecia relação ente ambiente e estilo de vida das pessoas, os processos de cura deixaram de ser vistos apenas como enfoque espiritual e místico. (ALVIM Et Al. 2006, P.20)

Com relação a este período, Alvim et al (2006), diz que místicos e feiticeiros, curandeiros e espiritualidades, o ser humano devido suas necessidades e diante de vários males que assolavam as comunidades, percebeu que a natureza oferecia plantas que tinham poder de cura. Estas observações foram feitas primeiramente pelo curandeiro, mas devido às necessidades que o ser humano possuía e curiosidade, a cura deixou de ser poder do curandeiro, passando para as outras pessoas. Por longo tempo esse conhecimento foi repassado por gerações apenas oralmente, pois era um legado passado de pai para filho acompanhando a evolução humana.

A literatura sinaliza várias citações de povos e nomes históricos, os quais fizeram algum tipo de uso de plantas medicinais. Os druidas, alquimistas, sacerdotes celtas, usavam suas poções mágicas, como recursos terapêuticos, à medida que estes povos se tornaram mais habilitados em prover as suas penúrias de sobrevivência, prescreveram papéis sociais peculiares para membros das comunidades em que viviam. Assim a relação homem planta sempre esteve aliada à medicina numa união indissolúvel e nunca será possível desarticular uma da outra.

Em todo o globo terrestre são conhecidos incalculáveis remédios vegetais de incomensurável valor para o conhecimento tradicional moderno. Com função destas descobertas de plantas medicinais nativas a busca constante de novos medicamentos para a cura de incalculáveis doenças que afetam a população tem sido executada por diversas abordagens de estudo. A maneira mais capaz e propícia encontrada, para obtenção de alternativas de tratamento e até mesmo de curas está na integração de vários profissionais.

Segundo Albuquerque, (2002 n/p), através do desenvolvimento das ciências naturais e posteriormente da antropologia, o estudo das plantas e seus usos por diferentes grupos humanos passaram a ter outra visão, com surgimento de um novo termo chamado de Etnobotânica recebendo vários enfoques dentro o estudo das sociedades humanas.

Surgindo pela primeira vez em 1895 com o britânico norte americano John Willian Harshberger, o termo Etnobotânica para descrever estudo das plantas usadas por povos aborígenes e primitivos. Albuquerque, (2002 n/p), resalta que Harshberger apresentou uma definição pragmática para essa área do saber: “É considerado que a Etnobotânica possa auxiliar no esclarecimento da cultura das etnias que utilizam as plantas de forma medicinal ou em rituais”.

Sobre esta definição é primordial dizer que o homem foi e é o agente de mudanças de evolução vegetal doméstica, pois desde os primórdios da civilização humana os meios botânicos estão relacionados à sua sobrevivência e manipulando não somente para suprir suas

necessidades nutritivas, mas também naturais e farmacológicas. Albuquerque (2002) adverte que para se entender mais sobre a Etnobotânica é fundamental mergulhar um pouco mais em mitos e rituais populares, uma vez que a cultura, em geral influencia a saúde e a forma de lidar com o corpo.

Albuquerque (2005) diz que esta limitação foi sendo superada com o tempo e sua investigação expandiu-se, fazendo parte do seu campo de estudo, não somente as sociedades indígenas, mas também as sociedades industriais e suas relações estabelecidas com a flora.

No entanto para Amorozo (1996), Harshberger apenas apontou maneiras pelas quais a Etnobotânica poderia servir a investigação científica. Ressaltando que a Etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos interagem com a vegetação:

(...) é interessante o estudo tanto das questões relativas ao uso e manejo dos recursos vegetais, quanto a sua percepção e classificação pelas populações locais. Assim grande parte dos estudos etnobotânicos tem sido realizada diretamente com populações que dependem do ambiente para sobreviver. Durante várias décadas de pesquisa, antropólogos e etnobiólogos tem constatado um profundo conhecimento sobre os organismos e processos ecológicos locais por parte desses grupos, em todo mundo. Este fato é de grande importância crítica para a exploração e manejo de recursos com vistas e obtenções de alimentos, remédios e matéria-prima para os diversos fins e também para análise dos contextos culturais e ambientais específicos, de forma que é necessário compreender um pouco da lógica interna do grupo para poder apreciá-lo devidamente (AMOROZO, 1996 P, 68).

Amorozo (1996) explica que, na atualidade, ainda são encontrados muitos povos indígenas e populações que vivem no campo, as quais habitam áreas de grande diversidade biológica, povos estes que aprenderam, ao longo do tempo, como coexistir com ambientes diferenciados e com complexas técnicas de autoconsumo, que incluem coleta de produtos vegetais, animais, agricultura, horticultura, pesca e caça.

A Etnobotânica estuda a interação de comunidades humanas com o um mundo vegetal, relação Homem/planta em suas dimensões antropológicas, ecológicas e botânicas, estes estudos são de grande importância, pois apresentam como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais procurando uma aproximação e vivência que permite conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas em uma comunidade. O conceito etnobotânico é o primeiro passo para o trabalho multidisciplinar envolvendo botânicos, engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, geógrafos, antropólogos, médicos, químicos, entre outros para se estabelecer quais são as espécies vegetais promissoras para pesquisas justificando assim seu uso e sua conservação.

Na mesma direção, Souza (1998), diz que a Etnobotânica registra alguns elementos importantes com relação homem/planta, com destaque: os conhecimentos populares sobre as plantas, as práticas de manejo ecológico de ecossistemas complexos, as práticas de etnomedicina¹ sobre as espécies vegetais, práticas de etnoagronomia² e etnocultura³ desenvolvidas com as espécies domésticas, no tempo e no espaço, as plantas úteis de determinada região e a interação homem/plantas no contexto da relação sociedade natureza.

Para Souza (1998) a Etnobotânica é um trabalho integrado com outras disciplinas, contempla a realidade do cotidiano das etnias e grupos sociais, procurando valorizar seus conhecimentos, proporcionando várias técnicas para a coleta de informações dentre elas o conhecimento tradicional.

Desta forma tais princípios herdados pelos povos da atualidade, os indivíduos membros das sociedades tradicionais, são adquiridos tais conhecimentos populares através da “tradição”, atualizando aquilo que é considerado positivo, uma recordação ou memória geralmente transmitida pelos antepassados. Os pais os tios e demais pessoas da Comunidade tecem argumentos e valores de respeito ao conhecimento tradicional empírico dos mais velhos, como resgate de princípios que os mais novos poderão seguir para encontrar suas essências por meio do conhecimento e prática.

Suas aplicações dentre as atividades humanas, são reais levando os pesquisadores a progredirem nos estudos, etnobotânicos desde os procedimentos e manejos visando desenvolver estratégias para a humanidade tendo grande valor de conhecimento dos grupos culturais. São expostos contemporâneos recursos ainda não indagados pela ciência e novas técnicas, de manipulação e conservação destes recursos a fim de subvencionar mudanças de conceitos fundamentais da ciência tencionando a melhoria da propriedade da vida local.

Ao se falar sobre conhecimento tradicional e popular faz-se necessário focar sobre o resgate popular no Brasil, que historicamente com a chegada dos portugueses encontraram os povos Tupis do litoral, sobre os quais, Padre José de Anchieta de 1560 a 1580 detalhou em suas cartas aos seus supervisores tais usos das plantas medicinais. O descobrimento desta nova terra “o Brasil” continha uma rica diversidade étnica e cultural

¹ Relação da cultura e a forma com que os povos compreendem a doença.

² Relação das pessoas com as formas de manejar a agricultura e suas práticas

³ Que se refere a etnia e a cultura de diferentes povos.

detendo um valioso conhecimento das tradições indígenas, os índios e o pajé utilizavam plantas entorpecentes e ervas como forma de cura de seus males.

Desde os tempos coloniais a rica flora Brasileira tem sido objeto de estudo, por possuir uma área territorial de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e vários biomas como: Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pantanal e a Mata Atlântica. Possuindo uma grande diversidade de solos e climas que contribuíram para riqueza de tipos de vegetação específicas de flora distribuída nos diversos ecossistemas brasileiros.

A ciência desde os primórdios das descobertas busca oferecer o respeito à cultura dos povos em torno do uso de seus produtos ou ervas para cura de seus males.

Segundo Pelá e Castilho, (2010), o resgate do conhecimento popular sobre as plantas medicinais do Cerrado são fundamentais pelo fato da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura, e muitas vezes a única, devido à falta de outros recursos para cuidar da saúde. Desses vários conceitos podemos depreender que a valorização dos conhecimentos tradicionais e populares de um determinado grupo é muito importante, pois, além de resgatarmos os saberes quase esquecidos no tempo, proporcionam também fortalecimento e a difusão destes conhecimentos para a sociedade.

O processo de identificação de uma planta exige uma classificação e aspectos gerais para seu conhecimento diante disso o texto a seguir tem como função informar tais aspectos gerais que levam ao conhecimento das plantas medicinais do Cerrado brasileiro.

1.2 Aspectos Gerais sobre Plantas Medicinais Nativas do Cerrado

O Cerrado é uma farmácia natural rica em potencial e diversidade de plantas com propriedades terapêuticas, por isso, muitas ainda não são conhecidas pelo homem. A cada dia descobre-se novas plantas, ou melhor, plantas antiquíssimas que estão abundando nesta natureza exuberante e frágil. O uso das espécies vegetais, com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas, remonta ao início da origem dos povos. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) o Bioma Cerrado abriga mais de 11.000 espécies vegetais, das quais 4.400 são endêmicas além de uma grande variedade de vertebrados terrestres e aquáticos e elevado número de invertebrados. No Cerrado a heterogeneidade espacial é um fator determinante para a ocorrência dessa

diversidade de espécies. Os ambientes do Cerrado variam significativamente no sentido horizontal, sendo que áreas campestres, florestais e brejosas podem existir em uma mesma região.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) informa ainda que essa biodiversidade qualifica o Cerrado como berço das águas, abrigando as nascentes dos principais rios da bacia Amazônica, da Prata e do São Francisco, e como base de sobrevivência cultural e material de um sem-número de habitantes, comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, raizeiros, dentre outros, que têm no uso de seus recursos naturais a fonte de seu autoconsumo.

A palavra Cerrado quer dizer fechado, denso, compacto e se origina de campos cerrados. Muitos cientistas acreditam que as plantas do Cerrado apresentam vários aspectos gerais, devido seus solos serem ácidos, de baixa fertilidade e com alta concentração de ferro e alumínio.

Uma das características da vegetação é apresentar um mosaico que vai desde plantas lenhosas (árvores e arbustos) até herbáceas, tornando-se, assim, uma região muito peculiar e muito diversificada fisionomicamente (RIBEIRO e WALTER, 2008).

Para estes Autores o Cerrado possui características bem peliculares e estressantes para as plantas que nele vive. Por serem seres vivos sésseis, os vegetais sofrem uma forte pressão do ambiente e por isso, as espécies que vivem neste local apresentam formas diferentes de adaptações.

O Cerrado é constituído por tipos de plantas chamadas de tropófitas⁴ e caducifólias⁵, ou seja, plantas que se adaptam às variações climáticas. Plantas medicinais nativas do Cerrado devem ter adaptações que possibilitem sua sobrevivência em um ambiente com temperaturas anuais médias em torno de 23°C, duas estações bem definidas, verão quente e chuvoso e inverno frio e seco.

Outro aspecto fundamental para garantir a rebrota das plantas submetidas à forte seca e ao fogo é a presença de sistemas subterrâneos gemíferos, que são estruturas que funcionam como órgãos de reserva, acumulando substâncias que são fundamentais para a sobrevivência e rebrota dessas plantas medicinais ou não.

O conhecimento das comunidades que vivem nestes ambientes é outro aspecto muito importante, pois está associado ao uso e à aplicação das ervas medicinais do Cerrado,

⁴ Nível de nutrição a que pertence um indivíduo ou uma espécie, que indica a passagem de energia entre os seres vivos num ecossistema. (Nutritivo).

⁵ É a forma que as plantas se encontra para não perder água pelo processo de evaporação, pelas folhas. Ficando as vezes apenas o caule e os galhos.

que se constitui em um patrimônio cultural de grande importância. Além da utilidade que apresenta, sua vegetação impressiona pela beleza.

Quando não se preserva a vegetação nativa, a tendência é o desaparecimento de muitas espécies, inclusive aquelas usadas para finalidade de cura. Com a ocupação das áreas do Cerrado originam-se ameaça às plantas medicinais destes ambientes.

1.3 Ocupação do Cerrado e sua fragmentação como ameaça às Plantas Medicinais Nativas do Cerrado

Segundo Dias (2009) historicamente a ocupação das áreas do Cerrado começou por volta do século XVII, quando os portugueses chegaram ao Brasil. E com os portugueses, paulistas e colonizadores conhecidos como bandeirantes fizeram suas primeiras incursões nessa vasta região sendo realizadas principalmente através dos rios e veredas, em busca de escravos pedras preciosas e ouro. Os bandeirantes aprenderam juntamente com os índios como viver da caça, da pesca, da coleta de frutos, do mel, das plantas medicinais e de tantos outros recursos naturais do Cerrado. Percebe-se certo interesse pelas riquezas naturais do Brasil, especialmente as plantas medicinais nativas das áreas de Cerrado.

Dando um salto no tempo, o governo de Getúlio Vargas, em 1940, suscitou a ocupação da área central do Cerrado brasileiro alicerçando a implantação de colônias agrícolas nos Estados de Goiás, e Mato Grosso. Com a construção de Brasília em 1956 essas obstruções começam a ser vencidas, provocando um forte embate demográfico criando no interior do país um grande espessamento populacional devido ao grande fluxo de imigrantes.

Entretanto o modo de ocupação do Cerrado até então, estava, sobretudo cotejado à criação extensiva de bovinos para corte. Para o Estado, o Cerrado desabrochava a possibilidade de se implantar uma nova agricultura moderna. Assim em pouco mais de 30 anos, boa parte do Cerrado desapareceu se tornando hoje uma das paisagens mais ameaçadas do planeta.

Essas ocupações ocorreram em vários setores, inclusive no campo da medicina, com avanços tecnológicos na área da saúde, o conhecimento empírico popular foi exilado, sendo muitas vezes negada pela medicina oficial.

As práticas do conhecimento popular medicinal no Brasil foram convertidas pela modernização da ciência e da tecnologia. Para Inocêncio (2010, p. 68), “O desenvolvimento e as ações das principais políticas públicas territoriais se tornaram presentes no Brasil a partir

de 1930 e influenciaram diretamente a configuração territorial. Foi o início do planejamento estatal”.

Inocêncio (2010), diz que essas políticas públicas alvejaram a sociedade em copiosos aspectos, inclusive na área da medicina popular, o capital passou a ser o chefe do modo de vida das pessoas e das familiaridades entre os países.

A modernização territorial no Brasil, em específico no Cerrado:

Teve como principais características: expropriação camponesa; a priorização no cultivo de gêneros agrícolas destinadas à exportação; atendimento aos interesses da elite rural; impactos ambientais em detrimento do uso de agrotóxicos, aumento do desemprego no campo e consequentemente êxodo rural, dentre outras consequências. Portanto foi a tecnificação e mecanização das lavouras com desdobramentos no processo produtivo. (INOCÊNCIO. 2010 p. 27)

É inquestionável que tais medidas trouxeram mudanças positivas e necessárias à economia do país, contudo gerou esquecimento de práticas do uso das plantas medicinais do Cerrado, estas perderam o prestígio dentro da sociedade.

A desvalorização da vegetação nativa acarretando sua substituição por vegetações cultivadas, em muitos casos, exóticas, gera o empobrecimento da paisagem do Cerrado. Os baixos preços da terra possibilitaram a instalação de latifúndios monocultores, ocupados principalmente por agropecuaristas do Sul do país. (CHAVES, 2003).

Conforme Chaves (2003) a partir do momento que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste se desenvolveram, acompanhadas por um amplo crescimento populacional levou-se à rápida procura de terras agricultáveis locais, para instalação de suas cidades e indústrias bem como aproveitamento direto dos recursos naturais. O Estado de Goiás é o representativo deste processo de desvalorização, a partir da expansão da agricultura e da pecuária gerando um intenso desmatamento que resultou na imensa fragmentação, substituição e descaracterização de áreas sendo que aquelas que hoje restam geralmente são constituídos de fragmentos pequenos e isolados nas paisagens modificadas pelos homens.

O Cerrado encontra-se num alto nível de devastação e os fragmentos remanescentes apresentam-se como “ilhas” partidas por pastagens ou grandes monoculturas, mormente de grãos de (soja), cana-de-açúcar, ou árvores exóticas fornecedoras de madeira celulose dentre outras. Essas situações de fragmentação têm levado a grandes perdas da biodiversidade local e regional, seja diretamente pela comutação de espécies nativas ou outras de interesse econômico.

É necessário avaliar aqui o equilíbrio e ameaça às plantas medicinais nativas do Cerrado, do ponto de vista humano, lembrando que cada espécie fitoterápica possui o seu ambiente. Sua conservação deve ser feita em seu ambiente natural, protegendo e evitando a degradação causada pelo homem, resguardando o equilíbrio dos processos ecológicos fundamentais.

Ferreira (2003) ressalta que o usuário dos recursos do Cerrado ainda não consegue perceber sua importância e não atribuiu à valoração quanto a importância de sua preservação, e acaba sendo incentivado pela ineficácia da fiscalização institucional.

Falta, portanto a implantação de políticas voltadas para preservação destas áreas do Cerrado onde se guarda o patrimônio genético desses tipos de vegetais bem como a estruturação para estas pesquisas relacionadas ao uso de plantas medicinais do conhecimento popular local de determinadas sociedades.

1.4 O Uso das Plantas Medicinais Nativas do Cerrado por Famílias que Vivem no Campo e na Cidade

Os primeiros habitantes do Cerrado foram os índios onde produziram seus alimentos, suas culturas e tradições conhecendo assim bem o solo os animais e as plantas medicinais do Cerrado onde viviam e ainda vivem até hoje.

A saúde sempre esteve na pauta das discussões, desde épocas remotas os seres humanos buscam alternativas para a cura de diversos males. Devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos e as baixas condições de vida, o uso das plantas medicinais do Cerrado tem sido importante aliado no tratamento da saúde. Segundo Dias (2009, p 77), “A medicina popular é um sistema de cura utilizada pelo povo para tratamento de seus diversos males. E o manejo ou o uso baseado no conhecimento tradicional de geração a geração e; no uso de diversos recursos como: medicamentos caseiros, dietas alimentares, banhos, benzimentos, orações, etc.”.

Para Dias (2009) a rica diversidade vegetal com potencial fitoterápico do Cerrado dispõe de raízes, cascas, resinas, óleos, folhas que são fundamentais para diversos medicamentos utilizadas principalmente por famílias que vivem no campo. Desta forma a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu esta realidade lançando em 1972, valências a Medicina Tradicional, em que a fitoterapia é uma das práticas mais importantes.

De qualquer forma, o rendimento adequado das ervas medicinais depende de vários fatores: plantio, colheita, desidratação, retenção e a forma de preparo.

A medicina popular é exercida no cuidado com a família, os conhecedores tradicionais reconhecidos como raizeiros, benzedeiros e agricultores que são especialistas em caracterizar e retirar dos ambientes as plantas medicinais.

“[...] a Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso das plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário a solidariedade e a participação social” (BRASIL, 2006 n/p).

Neste aspecto,

[...] a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e que em seu documento “Estratégia de OMS sobre a Medicina Tradicional 2002 – 2005” preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia qualidade, do uso racional e acesso (BRASIL, 2006 n/p).

Esta Política tem como premissas o respeito aos princípios de segurança e eficácia na saúde pública e a conciliação de desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental, tanto no âmbito local como em escala nacional. Além disso, o respeito às diversidades e particularidades regionais e ambientais é também princípio norteador desta Política. A Medicina Tradicional é a soma total do conhecimento, habilidades e práticas com bases nas teorias, credos e experiências de diferentes culturas sendo explicáveis ou não, usadas na manutenção da saúde bem como também no tratamento de doenças.

Esse projeto defende os objetivos específicos como a comercialização de remédios caseiros por grupos comunitários em âmbito local, como já acontece historicamente. Outro objetivo específico é o direito coletivo das famílias sobre seus conhecimentos tradicionais. Muitas famílias herdaram há gerações passadas os conhecimentos tradicionais e também o direito permanente de se fazer uso dele. O conhecimento é considerado algo que tem força e dinâmica própria.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) as plantas medicinais brasileiras do Cerrado são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e tem tradição de uso, como remédio em uma população ou comunidade, no entanto, os remédios fitoterápicos não podem se referir a doenças, distúrbios, condições ou ações graves. Desta maneira, o raizeiro, o benzedeiro ou o agricultor devem estar atentos, pois o uso do remédio caseiro tradicional não pode conter planta em grande concentração, pois o risco tóxico pode ser bastante agressivo ao ser humano.

A (ANVISA), ainda informa que todo produto adquirido como matéria prima, no caso as plantas medicinais podem ser produto tradicional fitoterápico, podendo ser simples quando o princípio ativo seja proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, podendo ser manipulada com cuidado. Em alguns casos isso pode levar o indivíduo a ingerir uma planta e desencadear problemas mais graves, em muitos casos até mesmo a morte.

Mas de acordo com a Pastoral de Saúde da Diocese de Goiás, que trabalha com as espécies do Cerrado com uso de plantas medicinais, possui um papel social e geral em cada comunidade, pois segundo (Barbosa, 2002. P. 143), O Cerrado na biogeografia “é uma área nuclear não podendo ser entendida como uma unidade zoogeográfica (fauna), tampouco pode ser considerada só como uma unidade fito geográfica (flora)”, pois o Cerrado é a interface dos dois biomas. E a medicina tradicional popular está agregada a uma forma de diminuir a pressão sobre o ecossistema do Cerrado pela valorização do potencial de sua flora além de permitir a prática de saberes tradicionais.

O uso das plantas medicinais nativas do Cerrado sob observação, análise e entrevistas vêm resgatando o conhecimento dos indivíduos acerca dos recursos que a natureza pode oferecer, valorizando a biodiversidade do Cerrado e a cultura das Comunidades que ali estão inseridas.

Recursos como plantas medicinais nativas do Cerrado podem ser encontrados e explorados especialmente em regiões que predominam o Cerrado como é o caso do Município de Urutaí (GO) no qual podem ter muitas famílias que possuam a tradição de utilizar espécies vegetais para lidar com a cura de determinadas doenças. É o que se investiga neste trabalho.

FRANÇA (2008) relata:

Estudos sobre a medicina popular vêm merecendo atenção cada vez maior, devido ao contingente de informações e esclarecimentos que vêm sendo oferecidos à Ciência. Esse fenômeno tem propiciado o uso de chás... Fazendo que os medicamentos de origem vegetal sejam retomados de maneira sistemática e crescente na profilaxia e tratamentos de doenças. (FRANÇA 2008, P.202)

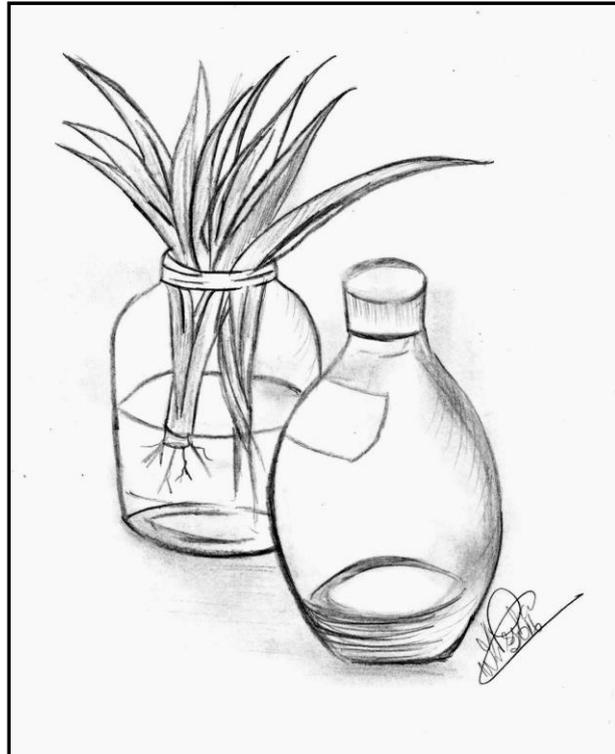
O conhecimento e utilização de plantas medicinais assumem um papel de suma importância na esfera socioeconômica tanto para a população do campo, como para a população urbana, pois há informações em que, na maioria dos casos as plantas nativas medicinais eliminam gastos exorbitantes com medicamentos químicos e farmacêuticos.

O conhecimento é universal estando ao alcance de todos. Em muitas comunidades esse fenômeno “conhecer” tem caráter hereditário, portanto, repassa de pai para filho. O

direito ao uso desse conhecimento considerado como próprio das comunidades está disponibilizado para as famílias do campo, quanto para as famílias que vivem nas cidades.

No próximo capítulo serão apresentadas as características da área da pesquisa, além de informações acerca dos moradores da Comunidade. Procurar-se-á realizar o mapeamento e georeferenciamento da área de ocorrência das plantas com potencial fitoterápico.

2 CONHECIMENTO POPULAR E AS PRÁTICAS MEDICINAIS DO CERRADO



“Valei – me meu senhor São Bento livra-me do mal e de todos os bichos peçonhentos, principalmente das coisas das trevas”.

(Oração de São Bento)

2.1 Aspectos Fitofisionômicos de Áreas do Cerrado no Município de Urutaí (GO)

Este capítulo tem como foco apresentar os aspectos fitofisionômicos do município de Urutaí (GO) dentre as características do Cerrado em suas formas e concepções distintas possuindo várias espécies de plantas medicinais, árvores frutíferas e animais silvestres.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2016), o Bioma Cerrado localiza-se no Planalto Central do Brasil. Ocupa 24% do território nacional, pouco mais de dois milhões de quilômetros quadrados. É a segunda maior formação vegetal brasileira depois da Amazônia, é a savana tropical mais rica do mundo em biodiversidade.

Para definir esta vegetação são descritos onze tipos principais como mostra a figura 01 abaixo enquadrando o bioma Cerrado em três formações específicas, as Florestais (Cerradão, Mata Ciliar, Mata de Galeria e Mata Seca) as Savânicas (Cerrado Sentido Restrito, Parque Cerrado, Palmeiral e Veredas) e as formações Campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre) segundo Ribeiro e Walter (2008).

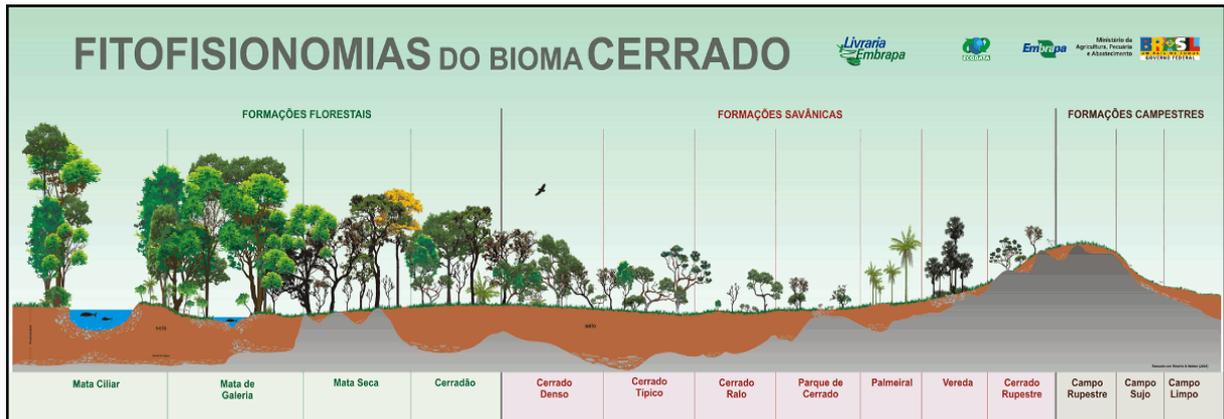


Figura 01: Tipos das Fitofisionomias do Bioma Cerrado descrito por Ribeiro e Walter (2008).

Fonte: WWF Brasil Disponível em:

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/cerrado/bioma/cobertura_vegetal/ Acesso em 04 de Novembro de 2016. Org. SILVA, W. L. P. da (2016).

Estas características são descritas como os critérios de vegetação que ocupam o Cerrado brasileiro. O Município de Urutaí (GO), pertence à microrregião de Pires do Rio, possui uma área de 626 km², sendo que a sede do município está situada em uma altitude de 807 m, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 17°27'49" S e 48°12' 06" W, a sua superfície apresenta um mosaico e um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, formado por grandes frações de tamanho, cor, volume e utilidade de seus fragmentos de Cerrado nos quais são encontrados espécies de plantas medicinais como: a sucupira branca (*Pterodon emarginatus*) e a preta (*Bowdichia virgilioides*), o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), a pimenta de macaco (*Xylopia aromática*), o marmelo (*Alibertia edulis*), baru (*Dipteryx alata*), angico (*Anadenanthera colubrina*), o ipê amarelo (*Tabebuia chrysotrichae*), o ipê roxo (*tabebuia impetiginosa*), buriti (*Mauritia flexuosa*), o jenipapo (*Passiflora sp.*), guapeva (*Pouteria torta*), Assa-peixe (*Vernonia sp.*), chapéu-de-couro (*Echinodorus Macropbylly*), Graviola-do-Cerrado (*Annona sp.*), pau-santo (*Kielmeyra caricácea*), pé-de-perdiz (*Croton antissipbyticus*), quina (*Kielmeyra sp.*), barbatimão (*Stryphnodendron sp.*), anilinho (*Indigofera sp.*), vergateza (*Anemopaegma arvense*), Maria-pobre (*Dilodendrom bipinnatum*) a congonha-de-bugre (*Ilex cerasifolia*) entre outras espécies que ocorrem na região e que se encontram no lugar da área da pesquisa. Na mesma direção dos estudos de Ribeiro e Walter (2008) serão estudadas algumas formações fitofisionômicas, no subitem a seguir, o qual tem como proposta apresentar brevemente as características morfoclimáticas dos solos do município de Urutaí (GO).

2.2 Breves Considerações Acerca das Características Morfoclimáticas dos Solos do Cerrado em Urutaí (GO)

As características morfoclimáticas são o resultado da combinação de alguns elementos naturais, com destaque para o clima e a vegetação. Os solos do município de Urutaí (GO) apresentam-se rochosos com formação de cristalino sedimentares antigos, com características do Latossolo Vermelho e Amarelo, na maioria, os solos são profundos, com baixa fertilidade natural, acidez acentuada em função da presença de sílica em relevo plano e suavemente ondulado, com boa estrutura. (SEGPLAN – GO 2005).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o clima do Município de Urutaí (GO) é caracterizado com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco, sendo que sua vegetação está adaptada ao longo período de estiagem.

O bioma Cerrado por sua complexidade varia de um subsistema para outro em uma pequena fração de espaço ao termino de uma espécie arbórea arbustiva surgindo assim vários ambientes. A vegetação do município de Urutaí (GO) é típica do Cerrado e possui aspectos particulares tradicionalmente conhecidos como Cerrado “misto”, caracterizada pelas árvores tortas, baixas e inclinadas irregulares ou retorcidas, possuindo também árvores maiores com até 14 metros de altura, estruturas lenhosas, possuem cascas com cortiça espessa fendida ou sulcada. As folhas em geral são rígidas e com consistência de couro. Esses caracteres indicam adaptação a condições de seca, presentes nos fragmentos de Cerrado existentes no Município de Urutaí (GO). As árvores do Cerrado são resistentes com relação à escassez de água, pois suas raízes durante as estações de seca absorvem a água de lençóis freáticos ficando supridas deste recurso durante os meses da seca, e de estiagem que variam de abril a outubro até que as águas das chuvas retornem em seu ciclo normal.

Pensando nestes aspectos o texto a seguir irá apresentar as espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado que podem ser as mais utilizadas pelos moradores locais e seus conhecimentos tradicionais para cada espécie decorrente daquela área em geral.

2.3 Espécies de Plantas Medicinais Nativas do Cerrado mais Utilizadas na Medicina Alternativa

As espécies de plantas medicinais com maior incidências em áreas do Cerrado do Município de Urutaí (GO), certamente são aquelas cujas partes utilizadas para o preparo dos

medicamentos são raízes, caule ou casca do caule, pois, quase sempre o dano causado à planta pode leva-la à morte. Como exemplos, podem ser citadas algumas plantas:

Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*), árvore de aproximadamente 3 a 5 metros de altura, também conhecida como Barbatimão-verdadeiro, barba-de-timão, casca-da- virgindade ou ubatima, é muito usada para ajudar a tratar feridas, hemorragias, queimaduras, dores de garganta ou inchaços e hematomas na pele. (DIAS e LAURENO 2009, p 122).

O tronco da árvore de barbatimão mede em torno de 10 a 20 centímetros de diâmetro e seu cerne (parte mais interna do tronco) é de cor amarela. A casca do tronco é marrom escura, grossa e a parte externa da casca possui fendas, as árvores mais caduciformes tem a casca mais grossa e escura, já as mais tenras e novas possuem casca mais lisa e apresenta cor mais clara. As cascas são retiradas das plantas e usadas como medicamentos naturais para a cura de diversos males, como dito anteriormente.

A casca do barbatimão forma uma espécie de embira que é desenvolvida por fibras finas que ficam aderidas à entrecasca e encostadas no cerne da planta, da entrecasca resulta em uma resina avermelhada e, normalmente pegajosa. (DIAS e LAURENO 2009, p 122). De acordo com as autoras o sabor é amargo, as propriedades do Barbatimão incluem uma ação cicatrizante sobre a pele e mucosas, anti-inflamatória, antimicrobiana, antibacteriana, antioxidante, analgésica, anti-hipertensivo, antiparasitária, tônica, desinfetante, antidiabética, diurética e coagulante.

O remédio caseiro preparado com a planta fresca fica muito forte e pode intoxicar, principalmente quando o uso for interno. Para uso externo, como em banhos locais, a entrecasca pode ser usada fresca, porém a quantidade utilizada da planta deve ser bem menor do que quando usada seca.

Acrescenta-se ainda que o Barbatimão também tenha uma ação que estanca hemorragias, que diminui a sensação da dor, que reduz o inchaço e os hematomas na pele e que ajuda a eliminar toxinas do organismo. Para a conclusão do estudo, as fotos e ilustrações desta planta e das demais apresentadas, serão devidamente mostradas mais adiante.

Para que o leitor possa ver claramente quais as partes mais usadas desta bela planta que é o barbatimão pode ser confundido com outra árvore do Cerrado, conhecida por cabiúna. A semelhança maior está nas folhas e na casca do tronco, porém, as folhas da cabiúna são menores e a casca do tronco possui mais rachaduras que a casca do tronco do barbatimão. Por outro lado, a maior diferença entre estas árvores está na cor do cerne do tronco da cabiúna, que é da cor preta; diferentemente do cerne do barbatimão, que possui a cor amarelada. Observe as fotos 1 e 2.



Fotos (1 e 2) a planta de Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) e Detalhes do tronco descascado e pronto para coleta da casca para preparo medicinal. SILVA, W. L. P. da. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

Outra planta nativa do Cerrado que se destaca neste trabalho é a Quina (*Strychnos pseudo*), um arbusto ou árvore de 3 a 8 m de altura com copa alongada e densa de pequena largura. Normalmente o tronco da árvore é sinuoso e cilíndrico, atingindo 10 a 40 cm de diâmetro com casca partida em retângulos verticais, de textura grossa e suberosa com desprendimento ocasional.

As folhas da quineira são opostas, simples, coriáceas (rijas como couro), glabras (sem pelos) na face superior são brilhantes e lanuginosas (cobertas de pelinhos esbranquiçados) na face inferior. A lâmina da folha é oval, com base cuneada (forma de cunha) ou aguda e ápice agudo ou arredondado, medindo 5 a 11 cm de comprimento por 3 a 6 de largura. O fruto desta planta é uma baga arredondada de 2 a 3 cm de comprimento de casca espessa e amarelada quando madura e polpa alaranjada, gelatinosa doce e com final amargo, envolvendo 1 a 4 sementes discóides e planas. A Quina tem ação contra problemas hepáticos e distúrbios estomacais e anemia sendo usada em forma de chás e garrafadas (CARDOSO 2007).

Apresenta-se mais uma planta nativa do Cerrado que tem princípios medicamentosos, trata-se da Pimenta de macaco (*Xylopiá aromática*), as fotos 03 e 04 apresentam a *planta* da família das Piperaceae, também conhecida como aperta-ruão, pimenta-longa, aduncum, tapa-buraco, pimenta-de-fruto-ganchoso, entre outros nomes. A

árvore é um arbusto de até 8 metros de altura com ramos articulados e rugosos. As folhas possuem haste curta, oblongas, agudas, irregulares e redondas, pontadas, ásperas e com pelos finos na base inferior, e de flores grandes e curvas. Os frutos são carnosos aglomerados e cilíndricos, verdes e amarelados por fora e vermelhos na face interna quando maduros tendo forma de bagas ovoides como se fosse de uma espiga, que podem ser esbranquiçados ou pretos e apresentam sabor muito acre e picante. As plantas florescem de agosto a novembro e frutifica de abril a julho. Seu uso medicinal a casca da “pimenta de macaco” tem propriedades anti-inflamatórias, quando usadas de forma de chá (infuso ou tisana). O chá infuso dos frutos tem ações digestivas (quando ingeridos após as refeições), e as compressas desse mesmo chá combate hemorroidas. A medicina popular atribui às sementes torradas e moídas e a tintura do caule da *Xylopiá aromática* ação tônica e afrodisíaca. (MARONI, DI STASI e MACHADO 2006).



Fotos (3,4,5 e 6) Detalhes da planta e inflorescência da Pimenta de macaco (*Xylopiá aromática*) e do Assa-peixe (*Vernonia Polysphaera*) com sua floração. SILVA, W. L. P. da. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

O Assa-peixe (*Vernonia Polysphaera*), como mostra fotos 05, 06 e 07 é outra planta que se apresenta neste trabalho, trata-se de um arbusto que pode alcançar até 3 metros de altura, de folhas verde-escuras na parte superior e verde-claras na parte inferior. Sua reprodução se dá por frutos-sementes em solos pouco férteis, como pastagens. A planta pode ser encontrada desde a Bahia até o Sul do país, incluindo a região Centro-Oeste, nas áreas do Cerrado. A planta também é chamada popularmente como assa-peixe branco, cambará-branco, cambará-guaçú e chimarrita. Por ser uma planta de porte elegante e muito florífera, pode perfeitamente ser aproveitada no paisagismo, como planta isolada ou na composição de maciços. Suas folhas são alternas, ligadas por uma película áspera e verde escura ou clara. Seu fruto é pequeno e escuro, suas flores possuem um cheiro adocicado e precíficas atraente principalmente para abelhas e pequenos insetos. Assa-peixe (*Vernonia Polysphaera*), indicado para combate de infecções do útero, asma cálculos renais, contusões, diabete, diurética, dor muscular, gripe pulmonar, hemorroidas, litíase, pneumonia, pontadas nas costas e no peito, resfriado, reumatismo. Porém a *Vernonia Polysphaera* não deve ser consumida em excesso, sendo mais utilizada por mulheres. (MARONI, DI STASI e MACHADO 2006).



Foto (07) Assa-peixe (*Vernonia Polysphaera*) arbusto semilenhoso de até 3 metros de altura. SILVA, W. L. P. da. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

O Pé-de-perdiz (*Croton antissipbyticus*), foto 08, também conhecido por minuano, mede em torno 30 a 40 centímetros, entre duas espécies, a lisa e a peluda, geralmente encontrada em grupos ou no formato de moitas, pode ser encontradas sozinhas e a planta possui ramo fino quase da mesma espessura do talo das folhas. As suas folhas tem formato de pena, não possui cheiro ou gosto, sua consistência é dura e áspera, a ponta de sua folha é afilada e suas bordas são picotadas, com as pontas voltadas para cima. A face inferior da planta existe nanica bolsinha arredondada e amarelada, o cheiro do pó de suas raízes secas tem aroma de cânfora e leve. O Pé-de-Perdiz (*Croton antissipbyticus*), é tradicionalmente usado para combate às inflamações, depurativo do sangue, para tratar infecções, reumatismos e doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis. Para as mulheres tratamento contra infecção do útero e ovário, estimula gravidez, regula menstruação e limpa o útero após o parto, para o homem trata da inflamação da próstata. (DIAS e LAURENO 2009).



Finalmente, a Congonha de bugre (*Rudgea viburnoides*) fotos 12, 13 e 14 é popularmente conhecida como cafezinho-do-mato, pau-de-lagarto, erva-de-bugre, cafeeiro-do-mato, guassatunga e guassatonga. Pertencente à família das Flacurtiáceas, é uma árvore de tronco tortuoso, com casca de coloração acinzentada e acastanhada, apresentando pequenas fendas superficiais chegando a 2 a 3 metros de altura. As folhas são alternas, simples, lanceoladas, ovaladas e elípticas, suas flores são numerosas, branco-esverdeadas ou amareladas. O fruto é uma cápsula que se torna vermelha quando madura, apresenta de 2 a 6 sementes envoltas num arilo lanoso, amarelo e comestível. A árvore floresce entre os meses de julho a outubro e frutifica de setembro a dezembro. “*Rudgea viburnoides*” ou Congonha de Bugre é usada como tônico cardíaco contra doenças referentes aos males ou problemas do coração. (ORTÊNCIO 1997).

As plantas citadas neste tópico são espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado, portanto, são algumas das mais utilizadas na medicina alternativa, conforme literatura consultada. A pesquisa buscou responder quais plantas nativas do Cerrado e quais partes são mais utilizadas para fins medicinais pela comunidade local do município de Urutaí (GO).



Fotos (12, 13 e 14) Congonha do bugre (*Rudgea viburnoides*).
SILVA, W. L. P. da. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

O próximo capítulo terá como objeto fazer um estudo mais detalhado das relações homem/planta/meio no município de Urutaí (GO) e capturar os saberes populares dos sujeitos que se propuseram a participar desta pesquisa. A abordagem se deu por intermédio de entrevistas para apresentação dos resultados mais relevantes desta pesquisa através do conhecimento tradicional transmitido de geração em geração para as famílias do local da área de pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA



“Feliz e aquele que escuta, vê, aprende e depois ensina. Eu sou aquele ‘moleque’ que, caladinho, escutou o Cerrado, aprendeu sobre suas plantas medicinais e as transformou nesta pesquisa.”

(Wilson Lázaro).

3.1 Localização e Aspectos Gerais da Área da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Urutaí no Estado de Goiás onde foram obtidos os dados acerca dos usos e saberes das plantas medicinais do Cerrado sobre as mais usadas junto à comunidade local de Urutaí. Segundo Plano Diretor do Município de Urutaí (**PREFEITURA MUNICIPAL DE URUTAÍ, 2015/2016**), a cidade está localizada na Mesorregião do Sul Goiano mais especificamente na Microrregião de Pires do Rio, a 20 km desta que é a cidade com destaque na região e a 163 km de Goiânia, a capital do estado. O território do município de Urutaí ocupa, em sua totalidade, 627 km², tendo suas fronteiras determinadas por três outros municípios: Ipameri (GO), na fronteira Leste e Sul; Pires do Rio (GO), a Oeste e Orizona (GO), ao norte. Observe as figuras 1 e 2.



Figuras 02 e 03: Localização e área de pesquisa Município de Urutai (GO).

Fonte: IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>.

Acesso em: 12 de Setembro de 2016. Org. SILVA, W. L. P. da. (2016).

Nessa direção, discutiu-se neste capítulo as relações homem/planta no Município de Urutaí (GO) e procurou compreender os saberes populares dos sujeitos que se propuseram participar desta pesquisa para contar um pouco a respeito do que sabem acerca das plantas do Cerrado ao longo dos anos e de geração em geração, os quais foram adquirindo conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais nativas do Cerrado no referido município.

3.2 Relações Homem/Planta ao Longo das Gerações

A história da utilização das plantas medicinais está diretamente associada à história da humanidade uma vez que, o convívio do ser humano com as plantas é tão antigo quanto a própria existência do Homem na Terra, visto que o homem sempre procurou na natureza as soluções para os seus diversos males.

A relação entre estas duas essências se constituía deste modo à sabedoria do senso comum que nada mais é que a forma ou modo de pensar dos homens através de experiências, vividas e observadas no decorrer da existência, caracterizando, deste modo, como conhecimentos empíricos passados de geração a geração.

A partir do estudo da etnobotânica e das suas relações filosóficas entre o homem e a natureza procurou-se a compreensão do conhecimento popular a respeito das plantas medicinais e a suas tendências e importâncias para a ciência, a fim de colaborar para o cuidado e preservação destes recursos naturais.

O que ficou evidente nesta pesquisa é que há uma forte dependência do homem para com a natureza e, ao mesmo tempo que destrói, se preocupa em preservar. São forças antagônicas que combinam saberes tradicionais, os quais compõem um conjunto de informações, modos de fazer, de criar, que são transmitidos oralmente entre os participantes de cada comunidade cultural superando gerações via de regras, agregadas à biodiversidade sendo não só representado pelo trabalho mas também por suas práticas e costumes.

A ciência estuda tais conhecimentos através de recursos metodológicos cientificamente definidos de forma equivocada considerando-os como matéria prima de avanços científicos ou como conjunto de crenças religiosas ou ascéticas de grande valor para as comunidades locais e tradicionais.

É a partir dessa compreensão que o próximo tema terá como objetivo apresentar os saberes populares dos sujeitos da pesquisa por meio da coleta dos dados e os resultados da busca por meio de questionários próprios elaborados previamente para pesquisas de campo.

3.3 Saberes Populares, Conhecendo os Sujeitos da Pesquisa

Conhecer um pouco acerca do “Saber Popular” é de uma riqueza imponderável, é um bem generalizado e um patrimônio, pelo qual se não for catalogado perde-se com o passar dos tempos e deixam, na maioria das vezes de valorizar ou exercitar o saber ouvir e refletir sobre estes ensinamentos.

Os saberes populares vão se caracterizar pelos costumes de um povo ou de certa comunidade tradicional passando dos avós para os pais e destes para os filhos e netos. Numa troca constante de modos de fazer e consumir as plantas medicinais nativas do Cerrado as dores e as várias enfermidades vão sendo minimizadas. Deve-se valorizar o saber popular e não perder estas tradições, muito menos estes conhecimentos tradicionais passados de geração para geração no sentido ininterrupto dos direitos, costumes, lazer e hábitos de quaisquer comunidade local ou social de uma região.

Quem são os sujeitos desta pesquisa? São agricultores, benzedeiros e raizeiros, habitantes da comunidade local Campo Limpo que moram no município de Urutaí (GO).

Para a realização desta pesquisa, foram entrevistados dez moradores da comunidade, apresentando as seguintes coordenadas geográficas 17° 25'37'' S e 48° 08' 21'' W no local da pesquisa no município de Urutaí (GO), para conhecer a origem destes saberes e das práticas dos mesmos sobre a função do uso das plantas medicinais nativas das áreas remanescentes do Cerrado que ainda (re)existem de forma esparsa no município. A coleta dos dados ocorreu nas residências dos sujeitos e no local da área de pesquisa, nos fragmentos de Cerrado do Município de Urutaí (GO). As entrevista ocorreram nos anos de 2015 e 2016, algumas no turno matutino e outras no turno vespertino. Para promover as coletas dos dados elaborou-se um roteiro de entrevistas e observações, os quais procuraram abordar a origem das plantas, as formas de sua coleta, um pouco acerca da limpeza, armazenamento e a conservação das plantas medicinais para o modo de preparo de cada remédio (folhas, caule, flores, frutos, sementes e raízes).

Foi percebido, após a aplicação dos três primeiros questionários que os sujeitos que foram escolhidos para participarem das entrevistas, comungam praticamente dos mesmos conhecimentos populares quando o assunto é planta medicinal nativa do Cerrado. Por esta razão optou-se por apresentar os resultados de forma global, representados por um grupo de sujeitos, os quais são mencionados neste trabalho por pseudônimo, afim de preservar a identidade dos participantes da pesquisa de campo.

Partindo deste pensamento o próximo item a ser apresentado terá como objetivo sinalizar alguns resultados obtidos com a pesquisa e seus aspectos mais relevantes, destacando os saberes popular e científico.

3.4 Resultados da Pesquisa, Aspectos mais Relevantes

Para interpretação das entrevistas e das observações contidas nos trabalhos de campo foram utilizadas a análise do conteúdo do tipo temático que consiste na exploração do material de pesquisa. As entrevistas tiveram como propósito conhecer as plantas medicinais nativas do Cerrado e as formas de uso das mesmas como auxiliares ao combate de várias doenças, além de valorizar as pessoas que guardam consigo conhecimento tradicional.

Os dez sujeitos entrevistados apresentaram ter amplo conhecimento acerca das plantas medicinais, além de ter confirmado fazer o uso destas plantas medicinais com certa frequência. Para isso, a fala de alguns entrevistados serão apresentadas a seguir. Procurou-se manter sigilo quanto à identidade dos participantes, como mencionado anteriormente. A idade dos participantes, está na média dos 40 aos 81 anos.

Uma das pessoas entrevistadas foi dona Xica Benzedeira⁶, a mesma informou que é natural do município de Vianópolis (GO), no entanto quando completou 11 anos de idade mudou-se com a família para o município de Urutaí (GO) e com muito carinho e amor criou seus 14 filhos em sua chácara onde vive até hoje. Ao longo dos anos quando mais nova aprendeu com sua avó que as plantas medicinais nativas do Cerrado apresentavam grande poder medicinal quando usadas com o mínimo de conhecimento e, além de tudo, com sabedoria para usar as quantidades certas para curar várias doenças do corpo humano.

Em entrevista, Dona Xica Benzedeira disse:

[...] eu sempre vivi em Urutaí bem dice minha vida, toda lá eu crie meus fios com muita dificuldade, mas graças a Deus e a Nossa Senhora eu era muito feliz mais o Lázio e meus 14 filhos, e quando eles ficavam doentes usava todo tipo de planta medicinal que eu encontrava, pois minha avó Aura me ensino, como usar as plantas do Cerrado e não ensino só eu más a minha mãe também Marcelina e com isso alguns de meus fios também aprenderam só de ver eu a mãe deles a usar. E no final de tudo depois que o Lázio ficou doente nos decidimos mudar para a cidade de Pires do Rio em busca melhores condições, nunca contradizendo aquelas condições nas quais nós vivíamos, mais sim pela vida de nossos fios pela educação, saúde um bom trabalho entre outras coisas. “Más o campo era onde eu queria fica por minha vida interia tendo muita paz e sossego”.(sic) (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

⁶ Senhora Xica benzedeira. Moradora da Comunidade conhece as plantas medicinais nativas do Cerrado.

Como foi exposto pela entrevistada, Dona Xica Benzedeira viveu no município de Urutaí (GO) há muitos anos e aprendeu com sua avó e com sua mãe os saberes e conhecimentos tradicionais medicinais do Cerrado “o que usar e como usar” tradição essa passada de geração para geração. Após vários anos vivendo no campo, mudou-se para o município vizinho, a cidade de Pires do Rio (GO), onde vive até hoje. Ela disse que, quando tem saudades, volta para sua chácara denominada de “Campo Limpo”, para lembrar das boas coisas do passado que jamais devem ser perdidas no tempo.

Ao perguntar se ela faz uso das plantas medicinais do Cerrado e se faz até hoje, ela disse com convicção que sim, sempre fez e ainda faz uso das plantas medicinais nativas do Cerrado, primeiramente acreditando em Deus porque tem muita “fé”, pois é a fé que cura, afirmou a entrevistada.

Ao decorrer da entrevista quando foi questionada sobre quais plantas medicinais do Cerrado que ela mais conhecia ou se recordava ela sorriu e disse: “*é meu fio, nesta folha não vai caber não. Mais falarei assim mesmo pra você*” (sic). Naquele momento todos os presentes ficaram admirados, pois a Dona Xica Benzedeira separou cuidadosamente na hora de suas palavras as plantas medicinais cultivadas no fundo do quintal de sua chácara em sua horta e as plantas medicinais do Cerrado que se encontrava ali no interior de sua chácara e nos fragmentos restantes do Cerrado que a rodeia e as expôs.

Ao falar sobre as plantas medicinais do Cerrado disse bem claro: “*meu filho não sei esses nomes da ciência não, sei o nome popular, o cultural aquele que aprendi com minha avó, conhecimento meu*” (sic). Segundo ela as plantas medicinais nativas do Cerrado que ela mais conhece e que mais usou no decorrer da sua vida são: Chapéu de Couro, Maria Pobre, Negramina, Arnica, Pé-de-Perdiz, Algodãozinho do Campo, Tanchagem, Carrapicho, Anilão, Quina, Barbatimão, Assa-Peixe, entre outras espécies que a Dona Xica disse não lembrar mais do nome.

A medicina popular do Cerrado tem suas plantas medicinais numa realidade social muito gratificante uma vez que se destaca as pessoas envolvidas neste trabalho que geralmente são pessoas de muita “fé” que guardam e transmitem a cultura popular do uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado.

Os raizeiros, benzedeiros e agricultores coletam e preparam de forma artesanal as plantas medicinais das áreas do Cerrado, como Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*), Quina (*Strychnos pseudo*), Pimenta de macaco (*Xylopia aromática*), Assa-peixe (*Vernonia Polysphaera*), O Pé-de-perdiz (*Croton antissipbyticus*), Congonha de bugre (*Rudgea*

viburnoides) dentre outras plantas medicinais encontradas nos fragmentos do Cerrado que ainda existem no Município de Urutaí (GO).

Uma outra pessoa foi entrevistada, o senhor Lucimar⁷, ele nasceu na cidade de Pires do Rio (GO) mas viveu boa parte de sua juventude no município de Urutaí (GO) e com passar dos anos, vendo seus pais a manejar plantas medicinais aprendeu quais plantas usar como medicamentos e quais podem ser tóxicas, portanto, evitadas.

Era início de uma bela manhã de domingo quando chegamos, eu e o senhor Lucimar, na propriedade denominada fazenda Campo Limpo, o sol brilhava sobre as copas das árvores mais altas, típicas da vegetação do Cerrado, e a brisa do campo trazia o cheiro das flores que começavam a desabrochar dos pés de pequi ali presentes. Seguimos para o Cerrado já fragmentado pelas ações humanas, mas, apesar de tudo, se encontrava lá várias espécies de plantas medicinais conhecidas pelo senhor Lucimar.

A primeira planta medicinal encontrada foi o Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*). De acordo com o senhor Lucimar o barbatimão é uma árvore de porte pequeno, mas que possui em seu tronco um poder medicinal fortíssimo que ao ser retirada sua entrecasca de cor avermelhada esta servirá para curar muitos males do corpo humano, pois o barbatimão pode ser usado como cicatrizante de feridas da pele, para úlceras, para infecções no útero, para prevenir coceiras e até mesmo para amenizar o sangramento da vazão de um dente, afirmou.

Entretanto o senhor Lucimar diz que não se pode usar barbatimão muitas vezes ou com excesso, pois o mesmo também pode levar o ser humano à intoxicação, sendo os principais sintomas prisão de ventre, coceiras e vermelhidão da pele. Caso haja intoxicação pelo uso excessivo de barbatimão, um simples banho de lama ou argila pode amenizar os sintomas.

Continuando a caminhada por entre a vegetação do Cerrado encontrou-se a planta popularmente conhecida como pimenta de macaco.

Segundo o senhor Lucimar a Pimenta de Macaco é uma planta com características muito bonita, pois é uma árvore de porte baixo, em alguns casos, menor que o barbatimão. Suas folhas são todas esverdeadas e curvas como se fossem mesmo uma pimenteira, as folhas em infusão ou chá combatem a hemorragia e previnem as diarreias, e suas flores são brancas com os pedúnculos avermelhados, quando estas flores caem nascem bagas que lembram o formato de uma banana e quando maduras ficam avermelhadas e suas sementes negras. Estas

⁷ Senhor Lucimar, Pedreiro, Marceneiro e Agricultor.

sementes são as mais procuradas principalmente, pois segundo os ensinamentos antigos é um afrodisíaco natural e estimulante sexual mas, também combate a pneumonia e também trata-se de um antiofídico sendo usado em forma de banhos ao ser ofendido por cobras.

Seguindo a caminhada mais no interior da vegetação foi encontrado uma linda e vistosa planta de *Assa-peixe em floração* com cheiro bastante gostoso.

Segundo a senhora Xica Benzedeira, o Assa-peixe foi e ainda é uma das plantas mais utilizadas por ela, pois trata-se de uma planta rica em propriedades medicinais para a saúde humana. Suas folhas quando jovens são lisas, assim que vão se tornando velhas se tornam ásperas, são de cores verde claras a verde escuras, suas flores são brancas com “miolo” roxo e apresenta um aroma adocicado, por isso, inesquecível. Segundo a senhora Xica Benzedeira o modo de se usar o assa-peixe é simples e fácil uma vez que se usa folhas secas ou verdes em forma de chá ou xarope. O Assa-peixe pode prevenir tosse forte, bronquite e até mesmo a pneumonia. A Senhora Xica Benzedeira ainda fala claramente que se o assa-peixe for usado com mel de abelha “jataí” terá suas funções terapêuticas ampliadas.

Após alguns minutos de descanso, ali mesmo sentados ao solo, senhor Lucimar avistou um pequeno pé-de-perdiz o mesmo media cerca de uns 45 centímetros de altura e pela forma e aparência da planta, o senhor Lucimar a identificou como sendo uma planta do sexo feminino, isso por ter suas folhas e caule lisos. Ao escavar o solo e retirar dali aquela longa, fina e tortuosa raiz, sentiu-se rapidamente um delicado cheiro semelhante ao de cânfora. O pé-de-perdiz é indicado para a cura de vários males, especialmente das mulheres, uma vez que serve como depurativo do sangue, combate as infecções, doenças sexualmente transmissíveis, é também usada como anti-inflamatório. As formas de uso mais comuns são as raízes secas como garrafadas ao vinho.

Nesta mesma direção e ali mesmo bem perto do pé-de-perdiz, o senhor Lucimar identificou outra planta muito importante, a Quineira (*Strychnos pseudo*). De acordo com que o mesmo aprendeu no decorrer de sua vida, principalmente o conhecimento ensinado pela sua mãe, a quina é uma árvore típica do Cerrado podendo chegar a medir até 16 metros de altura, o seu caule apresenta casca grossa e áspera, tendo sua folha uma forma arredondada e pontiaguda, geralmente de cor esverdeada lembrando um tom amarelado. Ao ver aquela árvore, notou-se que a mesma estava em época de floração e frutos como mostrado na foto 11.

O modo de uso desta planta é bem simples, a quina possui propriedades terapêuticas, principalmente a febrífuga, antimaláricas, tonificante, adstringente e cicatrizante. Sendo usada sua entrecasca que possui uma cor amarelada como infusões podendo ser bastante amarga na hora de ser consumida.

A quineira é uma planta medicinal nativa as áreas do Cerrado muito usada para os criadores de animais, pois serve como estimulante do apetite.

Após algum tempo andando pelo Cerrado e já cansados devido as longas distâncias percorridas, foi possível avistar uma planta denominada de Congonha de bugre. Assim que aproximou da planta, o Sr. Lucimar confirmou, tratava de uma planta arbustiva e a mesma pode chegar até 5 metros de altura, as folhas da planta apresentam cor verde escura e são grosseiras lembrando uma lixa, no entanto, fundamental para a cura de doenças cardíacas, desde que preparadas com muita sabedoria, afirmou. Seu modo de uso é a partir do chá feito das suas folhas secas ou *in natura*. O chá apresenta cor amarelada e o mesmo deve ser ingerido duas vezes ao dia. Para que o produto tenha um bom desempenho na cura das enfermidades é preciso que seu uso seja regular, afirmou Sr. Lucimar.

A congonha de bugre é indicada como medicamento por sua ação tônica cardíaca, além de estimular a diurese, regularizando as funções renais ou o excesso de ácido úrico, que, pode provocar fortes dores nas articulações, além de outras funções farmacológicas indicadas por várias pessoas que detém o conhecimento das plantas medicinais nativas do Cerrado.

Outra pessoa a ser entrevista foi o senhor Pereira⁸, ele nasceu no município de Urutaí (GO), entretanto mudou para município de Pires do Rio (GO) mas vive do sustento fornecido pelo campo como raizeiro no Município de Urutaí (GO).

De acordo com o Sr. Pereira, saber sobre as plantas medicinais do Cerrado é ter consigo uma visão muito abrangente sobre a cura dos males dos seres humanos, por mais que ele tenha que usar seus remédios para controlar a pressão arterial, o Sr. Pereira jamais recusou o uso das plantas medicinais do Cerrado, pois para ele estas plantas apresentam mais eficácia que os medicamentos alopáticos.

O Sr. Pereira mostra, no decorrer da pesquisa, sua convicção pelo poder de cura das plantas medicinais do Cerrado, notou-se em sua face o sentimento e a importância em poder participar da pesquisa. Ele quis contar as coisas que sabe a respeito das plantas do Cerrado, afinal, conviveu desde criança com a natureza, isso para ele é como se fosse um trofeu. O Sr. Pereira disse que devemos proteger o que ainda resta do Cerrado, para ele:

[...] tudo se perde, nois seres humanos não vemos a consequência ao destruir o Cerrado so queremos extrair dele as suas riquezas isso propociona a falta da chuva, seca constante dos leitos dos rios, nois não deve faze isso devemos sim e o preserva ele para nossas futuras gerações como riqueza passada do pai para filho e assim ate nossa urtima geração. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

⁸ Senhor Pereira, raizeiro e pequeno agricultor do município de Urutaí (GO).

Para o Sr. Pereira o Cerrado é um bioma muito valioso, ele afirma que devemos preocupar em preservar sua flora e fauna pois, corre-se o risco de desaparecer muitas espécies vegetais e animais devido o processo de desmatamento acelerado do Cerrado. As gerações mais novas, segundo ele, poderá “amargar” com o prejuízo de não ter o conhecimento das plantas como temos hoje, principalmente as medicinais.

A entrevista foi realizada dentre os fragmentos do Cerrado no município de Urutaí (GO) juntamente a um trabalho de campo com senhor Lucimar para analisar e investigar quais as plantas medicinais do Cerrado mais utilizadas pela comunidade local que ainda apresentam uma valiosa e rica fauna e flora local.

Discutindo a origem do saber e das práticas de uso das plantas medicinais do Cerrado em companhia do senhor Lucimar foi criada uma tabela para mostrar quais são as plantas medicinais mais usadas pelos sujeitos desta pesquisa desde os tipos das plantas medicinais encontradas no Cerrado, o nome popular, junto ao nome científico e suas indicações populares. A tabela tem como função fazer uma junção entre a ciência e o senso comum mostrando, desta forma, para a sociedade acadêmica a total eficácia destas plantas medicinais como uma sabedoria propícia para cura das doenças humanas.

A tabela 01 a seguir, apresenta o processo de ampliar a manutenção do conhecimento acerca dos benefícios das plantas medicinais nativas do Cerrado a partir de simples comparações dos nomes científicos com os nomes populares das mesmas. A organização da tabela se deu, graças ao conhecimento popular que o Sr. Lucimar tem das plantas medicinais nativas do Cerrado e os benefícios das mesmas para a cura de diversos males.

Tabela 01 – Perfil das Plantas Medicinais do Cerrado, Indicações Populares e Indicações Científicas.

Nome científico/ Nome popular	Indicações populares referidas	Algumas indicações científicas
<i>Stryphnodendron barbatiman</i> Mart. Barbatimão	<ul style="list-style-type: none"> • Úlcera 	<ul style="list-style-type: none"> • Adstringente, • Anti-hemorrágico • Diurética
<i>Vernonia Ruficoma</i> Schlecht Assa-peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Pneumonia • Bronquite • Infecção dos pulmões 	<ul style="list-style-type: none"> • Antiasmática • Antigripal • Balsâmica
<i>Cróton antissiphyticus</i> Saint – Hilaire Pé-de-perdiz	<ul style="list-style-type: none"> • Infecção • Depurativo do Sangue 	<ul style="list-style-type: none"> • Anti-inflamatório • Depurativo • Reumatismo
<i>Strychnos Pseudo – quina</i> , St. Hil. Quina	<ul style="list-style-type: none"> • Anemia • Para apetite 	<ul style="list-style-type: none"> • Tônicas • Febrífugas
<i>Xylopiã Aromática</i> Pimenta-de-Macaco	<ul style="list-style-type: none"> • Pneumonia • Afrodisíaca 	<ul style="list-style-type: none"> • Não encontrado
<i>Rudgea Viburnoides</i> Congonha-do-Bugre	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas cardíacos • Bloqueio coração 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicações para arritmia • Diurese

Apesar de que, ao longo da coleta dos dados fossem mencionadas outras plantas, nesse momento, a tabela 01 mostra as plantas medicinais do Cerrado que estão ligadas a esta pesquisa conforme a comprovação do uso adequado pelos sujeitos entrevistados e o uso comprovado cientificamente das plantas medicinais citadas na tabela. Org.: SILVA, Wilson Lázaro Pereira, (2016).

Fonte: TRABALHO DE CAMPO, (2016).

Outros agricultores Entrevistados foram os Srs. Afrânio, Bento e Clovis⁹, eles também falaram das plantas medicinais do Cerrado. Reforçaram a importância do uso das plantas medicinais nativas do Cerrado. Para muitos, a vida no campo não se resume apenas em cultivar grãos e animais, mas sim, manter este contato direto com as plantas nativas do lugar.

A Sra. Luiza, outra entrevistada que também participou do momento da conversa entre os demais, disse que já fez por diversas vezes usou de plantas medicinais colhidas no Cerrado de Urutaí (GO).

(...) não podemos dizer que os remédios farmacêuticos não apresentam o grande poder medicinal hoje, ao contrário muitas curas de doenças são graças aos remédios criados nos amplos laboratórios farmacêuticos para curar e prevenir contra, gripes e até mesmo combate de vários vírus. (PESQUISA DE CAMPO 2016).

⁹ Agricultores Afrânio, Bento e Clovis nomes não citados.

Entretanto esta pesquisa segue a vertente sobre os usos das plantas medicinais que ainda estão presentes nos fragmentos do Cerrado do município de Urutaí (GO) e que apresentam importante poder de cura para alguns de seus moradores locais.

Para outras pessoas entrevistadas os Srs. Antônio, Manoel e a Sr. Aparecida, todos raizeiros¹⁰ disseram algo a respeito das plantas medicinais do Cerrado, “ se não fizer bem, mal não fará” para os mesmos não é bem assim, antes de existir farmácias, laboratórios e os medicamentos fabricados, o próprio homem preparava as plantas como alimento ou como forma de proteção à saúde.

Com destaque o Sr. Manoel um homem de idade já bem avançada que acordo cedo por volta das quatro horas da manhã, sela seu cavalo e anda por todas as suas terras, e no decorrer do dia tira mais de 200 litros de leite para fabricação de queijo e doces, os quais já são tradicionais da família. Para ele, ali é seu lugar sua vida, o Cerrado é seu lugar de vivência.

Mas para que tivesse cura destes males era necessário ter conhecimento da doença ou do sintoma apresentado e fazer a seleção correta da planta a ser utilizada, além de preparação adequada. A forma de uso, a frequência e a quantidade são aspectos muito importantes para utilização destes remédios caseiros. Assim fica claro o quanto é importante para estes senhores e senhoras a preservação das plantas medicinais do Cerrado, pois muitas famílias vivem da coleta destas plantas para o bem estar de sua saúde, para fortalecimento de suas tradições e para complemento da renda familiar.

Como de praxe, no final das entrevistas procedeu-se aos agradecimentos, estendendo a todos os participantes da conversa e de maneira especial aos que foram à campo para um contato direto com as plantas medicinais. Os agradecimentos se estenderam também à Senhora Xica Benzedeira, ao Senhor Lucimar e também ao Senhor Pereira e a todos os demais presentes por terem concedido entrevista.

¹⁰ Raizeiros anônimo. Antônio, Manoel e Aparecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresenta-se, por meio das fontes orais e referencial teórico, breve estudo acerca das plantas medicinais nativas em fragmentos do Cerrado no Município de Urutaí (GO). Foram envolvidas neste trabalho, algumas pessoas conhecedoras das plantas medicinais nativas do Cerrado, como raizeiras, benzedadeiras e agricultores que vivem na comunidade denominada de “Campo Limpo” no município de Urutaí (GO).

Busca-se identificar as plantas mais utilizadas e os saberes vinculados ao seu uso. A importância do estudo foi de realizar um levantamento etnobotânico de plantas nativas com potencial fitoterápico que são mais conhecidas pelos habitantes locais dos fragmentos do Cerrado.

O estudo também levanta um breve histórico acerca da origem do termo “etnobotânica” voltada para descrever estudos sobre plantas utilizadas pelos povos primitivos. Compreender também elementos da luta pela sobrevivência do ser humano pelo fato da busca por plantas que lhe pudessem ser útil, tanto para seu sustento como também para cura de doenças, e as que podiam ser prejudiciais, no caso, as tóxicas.

Assim o conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Entre estas principais razões destaca-se o conhecimento tradicional ou “Tradição” passado de geração para geração como ponto positivo transmitido por nossos avós, pais e tios como argumentos e valores de respeito a este conhecimento tradicional empírico dos mais velhos, como resgate de princípios que os mais novos poderão seguir para encontrar suas essências através do conhecimento e prática.

Para realização deste estudo, recorreu-se ao trabalho de campo, utilizando-se de entrevistas, registros fotográficos e documentos, além da demanda de literatura especializada sobre o tema. Os resultados obtidos com a pesquisa mostraram que as plantas medicinais nativas do Cerrado ainda são muito usadas e bem aceitas pela população local do município de Urutaí (GO), como foi apresentado neste trabalho por intermédio das entrevistas. As pessoas que utilizam as plantas medicinais do Cerrado não possuem o conhecimento científico necessário, entretanto possui o conhecimento popular, confiam em Deus e tem muita fé na cura das doenças pela utilização destas plantas medicinais naturais do Cerrado.

As plantas medicinais podem ser encontradas e exploradas especialmente em áreas predominantes do Cerrado como no caso, o Município de Urutaí (GO) que possui a tradição de utilizar espécies vegetais para auxiliar na cura de determinadas doenças. A

pesquisa permitiu ainda, compreender um pouco a respeito da diversidade étnica e cultural que ainda detém um raro conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais.

O Cerrado, portanto possui capacidade necessária para desenvolvimento de pesquisas que resultem em novas formas de preservação e cuidados com seus recursos naturais e tradicionais respeitando a cultura de cada povo no que diz respeito ao uso de produtos medicinais para curar e prevenir enfermidades.

Portanto ademais do título de graduado que esta monografia poderá me proporcionar, fica aqui evidenciada a iniciativa em continuar os estudos nesta direção, para que eu possa ampliar mais sobre conhecer as plantas medicinais nativas do Cerrado e seus benefícios para as pessoas que fazem uso das variadas espécies florestais típicas do bioma Cerrado, além de ter contato direto como os legítimos conhecedores tradicionais que guardam consigo um valioso conhecimento que deve ser mostrado e valorizado por todos os povos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. Recife. Bagaço. 2002.

ALVIM, N. A. T. et al. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 15 de março de 2016.

AMOROZO, M .C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. p. 47- 68.

ANDINA, Lima. Etnomedicina: Suas definições e sinônimos. 1993. II Congresso Ítalo Peruano de Etnomedicina. Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/ETNOMEDICINA/pt-pt/> Acesso em 08 de fevereiro de 2016.

ARAÚJO, E. C. et al. Uso de plantas medicinais por pacientes com câncer de hospitais públicos João Pessoa (PB). *Revista Espaço para a Saúde*, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007.

BARBOSA, A. S. **Andarilhos da Claridade: Os primeiros habitantes do Cerrado**. Goiânia GO, UCG, Instituto Trópico Subúmido, 2002, 416 p.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – **ANVISA**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2016.

_____. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**EMBRAPA**). Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_52_911200585234.html>. Acesso em 06 de Maio de 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.climaphp?codmun=522180>>. Acesso em 06 de Maio de 2016.

_____. MINISTERIO DA SAÚDE, **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos> Acesso em 23 de Março de 2016.

_____. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, **Bioma Cerrado**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 28 de Março de 2016.

CARDOSO, T. V. **Tolerância à dessecação e germinação de quina** (*Strychnos pseudoquina* A. St. Hil.). 2007. 27p. Monografia (Tecnologia em Produção de Grãos) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, Rio Verde, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000066&pid=S1516-0572201100040001700005&lng=pt> Acesso em: 17 de Junho de 2016.

CHAVES, M. R. **Descentralização do Politicado Meio Ambiente Brasil e a gestão dos recursos naturais do Cerrado Goiano**. 2003. n/p Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Rio Claro, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104467>>. Acesso em: 28 de Março de 2016.

DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo. (coords.) **Farmacopéia Popular do Cerrado**. 1 ed. Goiás, GO: Articulação Pacari, 2009. Disponível em: <www.pacari.org.br>. Acesso em 06 de Maio de 2016.

FERREIRA, I. M. **Bioma do Cerrado: um estudo das paisagens do Cerrado**. (2003). Rio Claro: UNESP Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/paisagens.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2016.

FRANÇA, I. S. X. et al. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

GOIAS. Secretaria de Estado Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Disponível em: <<http://www.segplan.go.gov.br/urutaigo/ver/5095/secretaria-de-estado-das-cidades>> Acesso em: 06 de Maio de 2016.

INOCÊNCIO, M. E. **Proceder e as tramas do poder na territorialização do capital no Cerrado**. 2010. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em <<http://repositorio.bc.ufg.br>>. Acesso em: 28 de março de 2016.

LIMA, L. Fitoterápicos e usos de plantas medicinais. **Jornal da UNESP**, ano 2006 XVI, n. 166. Disponível em:<<http://www.unesp.br/aci/jornal/166/farmacologia.htm>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2016.

MARONI, B. C.; DI STASI, C.; MACHADO, S. R. **Plantas medicinais do Cerrado de Botucatu** – guia ilustrado – São Paulo: Editora UNESP, 2006 p 36. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9DDmYcjP7TcC&oi=fnd&pg=PA9&ots=uO6yJnsJKq&sig=ZpZ-0wIVPBK93YGvL_YBEtHG5po&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 17 de junho de 2016.

ORTÊNCIO, Waldomiro Bariani, **Medicina Popular do Centro – Oeste** 2º ed. ver. e. atual – Brasília: Thesaurus, 1997. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Q8IfLixMGdkC&pg=PA4&dq=ORTENCIO,+Waldomiro+Bariani,+Medicina+Popular+do+Centro+%E2%80%93+Oeste&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiWlrbZk7DPAhUEk5AKHS98AY4Q6AEIHjAA#v=onepage&q=ORTENCIO%2C%20Waldomiro%20Bariani%2C%20Medicina%20Popular%20do%20Centro%20%E2%80%93%20Oeste&f=false>>. Acesso em 17 de junho de 2016.

PELÁ, Márcia; CASTILHO, Denis. (Orgs). **Cerrados: perspectivas e olhares**. 1 ed. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

PIVELLO, V. R. 2006. **Manejo de fragmentos de cerrado: princípios para a conservação da biodiversidade**. In: Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. A. Scariot, J. C. Sousa Silva & J. M. Felfili (Eds.). **Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF**. pp.402-413. (ISBN85-87166-81-6) acesso em: 08 de fevereiro de 2016.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa: Brasília – DF, 2008. 1.279p. Acesso em: 28 de Março de 2016.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do Bioma Cerrado**. In: SANO, S M.; ALMEIDA, S. P. (Ed.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília, DF:Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 151-212 Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Fitofisionomias+do+Bioma+Cerrado+Cerrado+Ambiente+e+Flora&author=Ribeiro+J.F.Sano+S.M.&author=Walter+B.M.T.Almeida+S.P.&publication_year=1998&pages=89-152>. Acesso em 05 Maio de 2016.

SANTOS, V. S. **As Plantas do Cerrado e suas Adaptações**. (2009). Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/biologia/as-plantas-cerrado-suas-adaptacoes>>. Acesso em: 29 de Março de 2016.

SOUZA, G. S. **Tratado Descritivo em 1587**. Cia editora Nacional, 1987. Acesso em: 29 de março de 2016.

APÉNDICE

APÊNDICE A

ESTUDO ETNOBOTANICO DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS EM FRAGMENTOS DO CERRADO NO MUNICIPIO DE URUTAÍ – (GO).

Acadêmico: Wilson Lázaro Pereira da Silva.

Orientador: Waldivino Gomes Firmino.

ENTREVISTAS

FICHA SEMIESTRUTURADA APRESENTADA AOS CONHECEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ (GO).

Nome do Entrevistado: _____

Sexo () masculino () feminino

Data: __/__/____

Idade: _____

Profissão ou ocupação: _____

Escolaridade: _____

Nome da Cidade onde reside: _____

1 - Há quantos anos morou ou mora no município de Urutaí Goiás?

2 - Quantas pessoas vivem em sua casa com você?

3 – O Senhor ou a senhora conhece e faz uso de plantas medicinais do Cerrado? E por quê?

5 - Quais as plantas que o Sr. ou a Sra. conhece?

6 - Quais plantas nativas do Cerrado são mais utilizadas para fins medicinais?

7 - Você confia no poder medicinal ou na cura pelas plantas?

APÊNDICE B

FICHA DAS PLANTAS PESQUISADAS NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ (GO)

1 - Nome da Planta: _____

2 - Quais são as principais características das plantas? Para que elas são usadas?

3 - Qual são as partes mais usadas da planta: Folhas? Flores? Raízes ou Caule?

4 - Em que forma de remédio caseiro são usadas?

5 - Qual é o local que a planta é mais encontrada: A planta é encontrada com mais frequência no campo? Nas matas ciliares? Áreas com presença de solo hidromórfico? Ou nas veredas?

ANEXOS

ANEXO A

Algumas imagens a seguir não foram inseridas no corpo do trabalho monográfico. As mesmas têm como objetivo mostrar algumas plantas existentes no local da área de pesquisa no Município de Urutaí (GO). No entanto, apresentam riquezas de detalhes, os quais não devem passar despercebidos.



Foto 01: Fragmentos do Cerrado no município de Urutaí (GO) onde se encontram muitas plantas que servem como base para a alimentação humana, entre elas, o pequi, o baru, a cagaita, o jatobá e tantas outras, e medicamentos, como o velame, a lobeira, a calunga, o barbatimão e uma infinidade de plantas medicinais usadas ancestralmente pelas populações do Cerrado.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO B**Alguns sujeitos da pesquisa**

Foto 02 – Alguns dos sujeitos que participaram desta pesquisa como Dona Xica Benzedeira, Senhor Pereira, e o Senhor Lucimar. Que vivem do sustento do campo associado ao conhecimento do uso e da aplicação das plantas medicinais do Cerrado também se constitui em um patrimônio cultural de grande importância.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO C

ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

Algodãozinho-do-Cerrado



Foto 03 - Mostra Algodãozinho-do-Cerrado (*Cochlospermum regium*), em floração. O algodãozinho é uma das plantas medicinais do Cerrado, que apresenta uma grande beleza e complexidade. Suas formas de uso são feitas desde suas folhas em forma de banho para prevenir o inchaço das pernas, as flores servem para tratar dor de ouvido e a raiz como garrafada para tratar mioma do útero, coceiras, manchas na pele ou como depurativo do sangue.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO D

Anilão



Foto 04 - Anilão (nome científico não encontrado) árvore típica do Cerrado Goiano que mostra o grande esplendor e a beleza do Cerrado com lindas flores amarelas e cheirosas. Também é conhecida tradicionalmente como uma planta medicinal podendo ser usada em pequenas quantidades para combater males dos rins como infecções. Outra forma de uso é principalmente como corante de roupas.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO E

CURRIOLA



Foto 05 – A Curriola (*Pouteria ramiflora* Mart), outra planta medicinal e também frutífera do Cerrado, atinge cerca de 10 m de altura, possui látex geralmente branco em todas as suas partes. O uso da Curriola na medicina popular do Cerrado no tratamento de hiperlipidemia e obesidade. A raiz e a casca são empregadas contra verminose, disenteria, dor e inflamação em forma de chá ou garrafadas. Apresenta também um potencial anti-inflamatório e antinociceptivo, citotóxico, antimicrobiano, antifúngico, antioxidante e fotoprotetor.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO F

Baruzeiro (Baru)



Foto 06 – Baru ou cambaru (*Dipteryx alata*) uma frondosa e imperiosa árvore do Cerrado, pode alcançar mais de 20 metros de altura a castanha do baruzeiro é usada *in natura*, tem sabor semelhante ao do amendoim e é rica em proteínas, ácido graxos, fibras, minerais, além de ser uma ótima fonte de ferro e zinco. Sua casca também pode ser usada como tônico em forma de garrafa para combater dores no estomago.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO G

ESPORÃO



Foto 07 – Esporão ou (*Celtis Iguanea*) uma planta medicinal do Cerrado, tipo arbustivo, suas folhas contém um forte substrato capaz de aliviar as dores na bexiga. Modo de usar, chá de suas folhas, consumir 1 litro por dia.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

TROPEIRO



Foto 08 – Tropeiro (*Cybistax antisiphilitica*), planta medicinal do Cerrado pouco conhecida, mas de acordo com alguns raizeiros é um forte remédio para doenças cardíacas. Seu modo de usar é o chá feito a partir das folhas secas.

SILVA, W. L. P da. (2016).

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

ANEXO H

CERRADO FRAGMENTADO



Foto 09 – Vista parcial do Cerrado fragmentado e dividido pela agropecuária principalmente para criação de gado de corte, granjas e aviários.
SILVA, W. L. P da. (2016).
Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2016).

Vista para pequena parcela da preservação do Cerrado

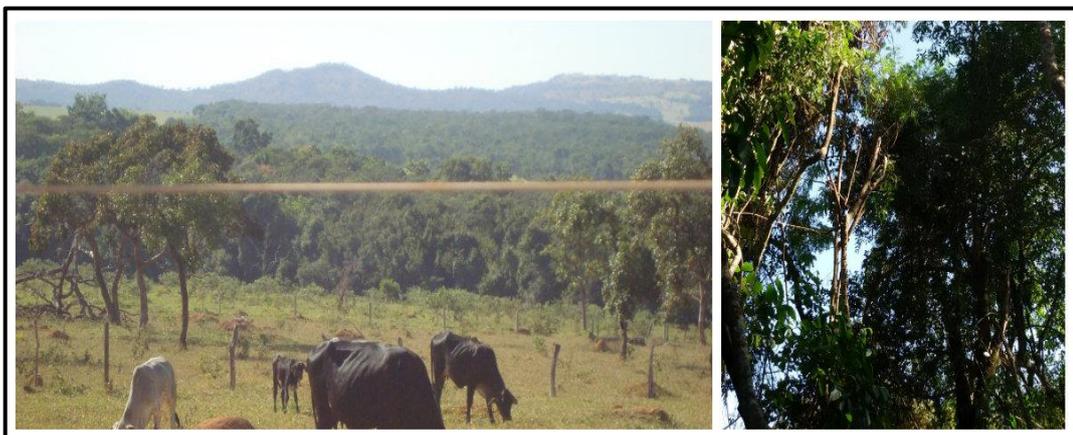


Foto 10 – Cerrado uma visão deslumbrante e ainda pequena fração preservada.
SILVA, W. L. P da. (PESQUISA DE CAMPO, 2016).